

PODAS DE RENOVAÇÃO NO CAFEEIRO ARÁBICA MICROTERRACEADO EM SISTEMA DE FILEIRAS DUPLAS

C.A. Krohling –Engº Agrº Pesquisador e Extensionista - INCAPER– Marechal Floriano –ES - cesar.kro@hotmail.com,
Sobreira, F.M – Professor do IFC – SC – fabricao.sobreira@ifc.edu.br

Na busca por bons níveis de produtividade associados a baixo custo de produção, alguns cafeicultores de montanha do Espírito Santo conduzem suas lavouras no sistema de fileiras duplas. Entre as principais vantagens desse sistema está a proteção e otimização do uso do solo nos primeiros anos de cultivo e a obtenção de ruas mais largas (cerca 3,0 m), após a eliminação de linhas, favorecendo o rendimento operacional e luminosidade no cultivo. Frente à elevação constante nos custos de produção e a escassez de mão-de-obra no campo, a implantação de terraços na entrelinha do cultivo tornou-se uma opção viável para melhorar os índices de sustentabilidade do cultivo. Os chamados microterraços, possuem apenas uma pequena inclinação na superfície, voltada para o lado contrário ao relevo natural da montanha. Esta intervenção no terreno aumenta o rendimento operacional no cultivo e torna o trabalho dos operadores menos desgastante. O microterraçamento na cafeicultura de montanha trata-se de uma prática recente, cujos efeitos na conservação do solo e na produtividade das plantas ainda precisam ser elucidados. As podas do café, essenciais na renovação da cultura, conforme o nível de intensidade, provocam a morte de raízes das plantas e uma importante alteração nos níveis potenciais de produtividade da cultura. Objetivou-se avaliar, no sistema de cultivo em fileiras duplas, os efeitos dos principais tipos de podas do café arábica quando simultaneamente realizadas na implantação do microterraço.

O estudo está foi conduzido no “Sítio Santa Maria”, em Santa Maria de Marechal, Marechal Floriano, ES a 750 metros de altitude em uma lavoura de café Catuaí Vermelho IAC – 44 (*Coffea arabica* L.), com 14 anos de idade, espaçamento 1,5 x 0,7 m, recepada em 2008 e conduzida no sistema de fileiras duplas eliminando um terço das linhas, para fazer o microterraçamento, com uma população de 6.350 plantas/ha; deixando-se duas hastes/plantas, ou seja, 12.700 hastes/hectare. O delineamento experimental é em blocos ao acaso, com cinco tratamentos, quatro repetições de duas linhas com 20 plantas/linha. Os tipos de poda (**Tabela 1**) foram realizados em outubro de 2014 logo após a safra com o auxílio de moto-serra. Os tratos culturais da lavoura foram duas adubações distribuídas nos meses de novembro e março conforme análise de solo. Três aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) outubro, dezembro e março. Para a avaliação da produtividade colheu-se cinco plantas de cada repetição para cada tratamento, que foram medidas e pesadas. Amostras de 1,0 kg de café/parcela foram secados até o teor de umidade de 12%. Após foi calculado o rendimento de litros cereja/saca beneficiada e transformados em sacas beneficiadas/hectare (Sc/ha). A percentagem (%) de infecção de ferrugem foi avaliada em 10 plantas/repetição, 4 ramos por planta, sendo 02 ramos do lado de cima e 02 ramos do lado de baixo com 02 folhas por ramo do 3º e 4º par de folhas antes da colheita. A avaliação do vigor vegetativo foi realizada no campo através de notas de 5 a 10. Para a análise estatística da produtividade, da ferrugem e do vigor vegetativo foi aplicado a ANOVA e o teste de Tukey ao nível de 5% de significância com o auxílio do programa SISVAR (Ferreira, 2011).

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos para a produtividade (Sc/ha) da safra de 2018, a média de 04 safras (2015, 2016, 2017 e 2018) e o vigor vegetativo das plantas na safra de 2018 mostraram diferenças significativas, apresentados na **Tabela 1** pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância.

Os dados indicam que para a produtividade de 2018, o tratamento T5- Decote + Esqueletamento foi o que apresentou melhor resultado (114,8 Sc/Ha), porém não se diferenciou do T3- Recepa com 116,2 Sc/ha e de T4- Decote somente com 106,4 Sc/Ha. O tratamento T1- Testemunha e T2- Testemunha com limpeza de saia foram os de menor produtividade nesta safra e não se diferenciaram entre eles. Quando avaliamos a média de produtividade de quatro safras consecutivas; observamos que o tratamento T5- Decote + Esqueletamento obteve a maior produtividade média, acumulando 243,2 sacas beneficiadas de 60 Kg; porém não se diferenciou dos tratamentos T1- Testemunha sem poda alguma e do tratamento T4- Decote médio, que obtiveram médias de quatro safras de 59,5 e 59,4 sacas/Ha e acumularam produção de 237,9 e 237,7 sacas, respectivamente.

Tabela 1. Produtividade (Sc/ha) das safras de 2015, 2016, 2017 e 2018, produção acumulada de 04 safras consecutivas, média das 04 safras, infecção de ferrugem (%) e vigor vegetativo na safra de 2018 em café arábica Catuaí V. IAC-44, Santa Maria de Marechal Floriano-ES.

Tratamentos	Produtividade média (Sc/Ha)				Produção (sacas)	Produt. (Sc/Ha)	% Ferrugem	Vigor Veg.
	2015	2016	2017	2018	acumulada	Média 4 anos	2018	2018
T1- Testemunha	28,4 a	59,7 a	56,0 a	93,8 bc	237,9	59,5 ab	67,5 a	7,1 bc
T2- Testemunha com limpeza de saia	27,1 a	72,8 a	7,4 b	79,8 c	187,1	46,8 c	66,0 a	6,8 c
T3- Recepa	0,0 b	26,3 b	63,0 a	116,2 a	205,5	51,4 bc	65,3 a	7,9 a
T4- Decote	0,0 b	68,3 a	62,6 a	106,4 ab	237,7	59,4 ab	65,8 a	7,8 ab
T5- Decote + Esqueletamento	0,0 b	68,9 a	59,5 a	114,8 a	243,2	60,8 a	61,5 a	7,8 ab
C.V.(%)	17,7	10,5	9,4	9,2		7,0	8,8	4,4

Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

Os tratamentos T2- Testemunha com limpeza de saia e T3- Recepa baixa tiveram as menores médias de produtividade e acumularam as menores produções. O tratamento T3- Recepa, até essa quarta safra ainda não conseguiu recuperar a produção dos tratamentos do tipo T4- Decote, T5- Decote + Esqueletamento e T1- Testemunha sem poda, o que mostra que a Recepa baixa demora para recuperar a média de produtividade comparada com outras opções de podas, que tem uma intervenção média na parte vegetativa das plantas e mantêm uma média de produtividades nos quatro anos superiores a 50,0 Sc/ha; o que é desejável para a sustentabilidade econômica principalmente do agricultor familiar em Regiões de Montanha. Apesar do Tratamento T1- Testemunha estar mantendo uma excelente produtividade, já se tornou difícil a colheita mesmo com a derrigadeira costal mecânica. Assim sendo, o produtor irá podar neste ano de safra alta, toda a lavoura com Decote, com exceção das parcelas que no experimento haviam recebido a poda tipo Recepa baixa.

Para a infecção da ferrugem, se observa pela **Tabela 1**, que não houve diferença significativa entre os 05 tipos de poda estudada para essa safra e como a safra foi alta, o controle de ferrugem via solo na forma de “drench” não foi suficiente para controle da doença, já que não foi realizado controle foliar específico para a doença.

Para o vigor vegetativo, observou-se com as menores notas, as plantas dos tratamentos da testemunha com limpeza de saia (T2) e da testemunha de livre crescimento (T1). Plantas da poda tipo recepa- T3, decote – T4 e decote + esqueletamento – T5 estão mais vigorosas que todos os demais tratamentos e não se diferenciaram para esta característica.

É importante informar que mesmo sabendo que a poda do tipo recepa é a que mais interfere negativamente nas produtividades iniciais da lavoura, no município de Marechal Floriano-ES, é o tipo de poda mais usado. A justificativa é porque a região é predominantemente de base familiar, e os produtores adotam o plantio da banana-da-terra entre as linhas do café recepado como fonte de renda, banana que também ajuda na proteção das plantas dos ventos frios e úmidos frequentemente associados a ocorrência da doença Mancha de *phoma* (sistema guarda-chuva), o que ajuda na formação das lavouras. O uso da poda tipo recepa, embora não recomendada pensando na produtividade do café, ainda se justifica na região pela boa adaptação que a banana tem em locais que chove bem como no município em questão.

Conclui-se que: i) No sistema de fileiras duplas microterraceado o comportamento das plantas nas colheitas pós-poda foi semelhante ao esperado nas lavouras convencionais de montanha; ii) a poda do tipo recepa, é uma poda drástica e deve ser evitada pelo cafeicultor, podendo justificar-se apenas quando não se aplicam as outras podas ou quando se visa o consórcio produtivo (banana x café) iii) podas do tipo decote e decote + esqueletamento, menos drástica, devem ser adotadas como alternativa para diminuir a altura das plantas e fazer a renovação das lavouras que ainda não perderam totalmente a saia.